

ESTRANGEIROS QUE ESCREVERAM SOBRE O BRASIL

CLAUDE D'ABBEVILLE (? - 1632)

O padre Claude d'Abbeville veio para o Brasil integrando uma missão de capuchinhos que acompanhou os franceses em sua tentativa de ocupação do Maranhão, no início do século XVII. Com ele, vieram os padres Yves d'Evreux, Arsène de Paris e Ambroise d'Amiens. Partindo de França em agosto de 1611, chegou ao Maranhão em julho de 1612. No Brasil ficou menos de um semestre e é notável que em tão pouco tempo tenha conhecido tão bem o campo de seu trabalho missionário, a ponto de produzir uma das obras capitais da bibliografia estrangeira sobre nosso país.

Rodolfo Garcia chega mesmo a afirmar que “o espólio desse missionário excede a tudo quanto deixaram outros viajantes estrangeiros da época, inclusive seu continuador, Ivo d'Evreux”. Suas observações sobre a natureza maranhense são altamente valorizadas pelos modernos estudiosos, inclusive no que se refere à flora e à fauna.

Seu livro, publicado em 1614, despertou enorme interesse em França a ponto de justificar uma reedição no mesmo ano. Mas tivemos que esperar quase trezentos anos para tê-lo ao nosso alcance, em nossa própria língua. De fato, foi só em 1874 que o escritor maranhense César Augusto Marques publicou uma tradução do famoso livro, tradução, aliás, julgada de maneira pouco favorável pelos conhecedores da bibliografia brasileira (“péssima tradução”, chega a dizer Rubens Borba de Moraes). E ainda assim, pouco contribuiu para a divulgação da obra, pois fora publicada por uma modesta gráfica da capital maranhense.

Mais setenta anos tivemos que esperar para termos uma tradução correta da obra de d'Abbeville, tarefa essa realizada por Sérgio

Milliet para a Livraria Martins Editora, de São Paulo, em 1945. A essa edição, que integra a preciosa “Biblioteca Histórica Brasileira” (vol. 15), Rodolfo Garcia acrescentou erudita introdução em que aponta, de maneira objetiva, os méritos do livro. Ao título da obra, acrescenta-se, à guisa de explicitação, “em que se trata das singularidades admiráveis e dos costumes estranhos dos índios habitantes do país”.

Consta o livro de 62 capítulos, que tratam: da viagem (1 a 8), dos primeiros contatos com os naturais da terra (9 a 16), do início da obra missionária (17 a 26), da organização da colônia e suas principais aldeias (27 a 34), do clima e fertilidade da terra (35 a 39), da fauna (39 a 42), dos índios tupinambás e seu relacionamento com os franceses (43 a 53), do regresso à França (54 a 56) e, finalmente, dos índios levados para a Europa (57 a 62).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Edição original: *Histoire de la Mission des Pères Capucins en l'isle de Maragnan et terres circonvoisines, où est triacté des singularitaz admirables et des moeurs merveilleuses des indiens habitants de ce pays.* Paris, Imprimerie de François Huvy, 1614. 395p

Ed. bras.: *História da missão dos R.P. Capuchinhos na ilha do Maranhão e suas circunvizinhanças.* Trad. e notas de César Augusto Marques. Maranhão, 1874. 456p Reprodução em fac-símile, da primeira edição. Pref. de Capistrano de Abreu. Paris, Librairie Ancienne Edouard Champion, 1922. Tiragem limitada a cem exemplares, promovida por Eduardo Prado na série “Para melhor se conhecer o Brasil”.

História da missão dos padres capuchinhos na Ilha do Maranhão e terras circunvizinhas, em que se trata das singularidades admiráveis e dos costumes estranhos dos índios habitantes do país. Trad. de Sérgio Milliet; intr. e notas de Rodolfo Garcia. São Paulo, Martins, 1945. 297p (Biblioteca Histórica Brasileira, v. 15).

Reedição facsimilar da anterior, tendo a mais uma apresentação de Mário Guimarães Ferri. Belo Horizonte, Itatiaia/São Paulo, Edusp, 1975. (Coleção “Reconquista do Brasil”, v. 19).